



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS URUTAI

JÚLIO RAFAEL ASSUNÇÃO DE FARIA

**INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA
DE CONCEITOS E FATORES ASSOCIADOS**

Urutai-GO

2025

JÚLIO RAFAEL ASSUNÇÃO DE FARIA

**INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO
NARRATIVA DE CONCEITOS E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação Física do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Campus
Urutai, como requisito para obtenção do
título de Licenciatura em Educação
Física.

Orientador: Prof. Valter P. N. Miranda

Urutaí-GO

2025

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARADISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)
☐ Dissertação (mestrado)
☐ Monografia (especialização)
☒ TCC (graduação)

- ☐ Artigo científico
☐ Capítulo de livro
☐ Livro
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Júlio Rafael Assunção de Faria

Matrícula:

202210123330054

Título do trabalho:

Insatisfação corporal de adolescentes: uma revisão narrativa de conceitos e fatores associados

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 05 / 12 / 2025

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.



Documento assinado digitalmente
JULIO RAFAEL ASSUNCAO DE FARIA
Data: 23/02/2026 15:14:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Urutaí, Go
Local

04 / 12 / 2025
Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



Documento assinado digitalmente
VALTER PAULO NEVES MIRANDA
Data: 04/12/2025 18:54:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 21/2025 - CCBLEF-URT/GE-UR/DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE DISPENSA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC)

Aos 28 dias do mês de novembro do ano de, às 14:50 horas, na cidade de Urutaí - GO, o Coordenador dos Trabalhos de Curso da Educação Física do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí-GO, Prof. Dr. Valter Paulo Neves Miranda, conforme designação pela Portaria nº 7180/URUTAI/IFGOIANO, de 05 de novembro de 2025, reuniu-se para analisar a solicitação de dispensa da defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) apresentada pelo(a) discente Julio Rafael Assunção de Faria, matrícula nº 2022101233330054, regularmente matriculado(a) na disciplina de Trabalho de Curso II, sob orientação do Prof. Dr. Valter Paulo Neves Miranda.

Após análise da documentação apresentada e do parecer favorável do orientador, verificou-se que o Trabalho de Conclusão resultou na publicação de artigo científico intitulado “Insatisfação corporal de adolescentes: uma revisão narrativa dos conceitos e fatores associados”, publicado na revista Cuadernos de Educación y Desarrollo, classificada no Qualis CAPES (Área: Educação Física) como A4.

Link da publicação: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/10082>

Considerando o disposto no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do IF Goiano – Campus Urutaí (https://suap.ifgoiano.edu.br/media/upload/chamado/anexos/REGULAMENTO_DE_TRABALHO_DE_CONCLUS%C3%83O-8962c235c22a4143935d3d85f6f80c62.pdf), e tendo em vista a publicação do artigo em periódico indexado e reconhecido pela área, a coordenação deferiu a dispensa da defesa pública, validando o referido artigo como produto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que será assinada pelo(a) Coordenador(a) dos Trabalhos de Curso E orientador da discente.

Urutaí – GO, 03 de dezembro de 2025.

Prof. Dr. Valter Paulo Neves Miranda

Coordenador dos Trabalhos de Curso de Educação Física
(IF Goiano – Campus Urutaí)

Portaria nº 7180/URUTAI/IFGOIANO, de 05/11/2025

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Valter Paulo Neves Miranda, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 03/12/2025 22:51:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/12/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 770525

Código de Autenticação: 75f9e47831



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTÁ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900



Insatisfação corporal de adolescentes: uma revisão narrativa de conceitos e fatores associados

Adolescent body dissatisfaction: a narrative review of concepts and associated factors

Insatisfacción corporal en adolescentes: una revisión narrativa de conceptos y factores asociados

Júlio Rafael Assunção de Faria

Graduado em Educação Física

Instituição: Instituto Federal Goiano - campus Urutai

Endereço: Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5, Zona Rural, Urutaí - GO, Brasil, CEP: 75790-000

E-mail: julio.rafael@estudante.ifgoiano.edu.br

Higor Henrique Brito Pacheco

Graduado em Educação Física

Instituição: Instituto Federal Goiano - campus Urutai

Endereço: Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5, Zona Rural, Urutaí - GO, Brasil, CEP: 75790-000

E-mail: higor.pacheco@estudante.ifgoiano.edu.br

Yasmim de Oliveira Moreira

Graduada em Educação Física

Instituição: Instituto Federal Goiano - campus Urutai

Endereço: Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5, Zona Rural, Urutaí - GO, Brasil, CEP: 75790-000

E-mail: yasmim.oliveira@estudante.ifgoiano.edu.br

Gleison Silva Morais

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Endereço: Av. P H Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa - MG, Brasil, CEP: 36570-900

E-mail: gleisonmoraief@gmail.com

Natiele Resende Bedim

Mestra em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Endereço: Av. P H Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa - MG, Brasil, CEP: 36570-900

E-mail: bedimnatiele@gmail.com



Naruna Pereira Rocha

Doutora em Ciência da Nutrição

Instituição: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Unidade de Nutrição Clínica, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (EBSERH – HC-UFU)

Endereço: Av. Pará, 1720, Umuarama, Uberlândia - MG, Brasil,
CEP: 38405-320.

E-mail: naruna.rocha@ebserh.gov.br

Maria Elisa Caputo Ferreira

Pós-doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Endereço: Campus Universitário, Rua José Lourenço Kelmer, s/n, São Pedro, Juiz de Fora - MG, Brasil, CEP: 36036-900

E-mail: caputoferreira@yahoo.com.br

Valter Paulo Neves Miranda

Doutor em Ciência da Nutrição

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí (IF Goiano) - campus Urutaí

Endereço: Av. P H Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa - MG, Brasil,
CEP: 36570-900

E-mail: valter.miranda@ifgoiano.edu.br

RESUMO

O presente artigo consiste em uma revisão narrativa e integrativa que teve como objetivo analisar os conceitos e os fatores associados à insatisfação corporal de adolescentes. A insatisfação com a imagem corporal é um fenômeno que se inicia em idades precoces e está fortemente influenciada por aspectos socioculturais, como a mídia, a família e o grupo de amigos. A imagem corporal é um construto complexo e multidimensional, sustentado pelas dimensões perceptiva e atitudinal. O estudo foca na insatisfação corporal como um aspecto da dimensão atitudinal, referindo-se ao desconforto e sentimento negativo em relação à própria aparência física. A busca incessante por um ideal de beleza, frequentemente imposto pela sociedade e pela mídia, coloca os adolescentes em situação de vulnerabilidade. A avaliação negativa da forma física é um fator determinante para a alta incidência de comportamentos alimentares de risco e pode ser um elemento necessário para o desenvolvimento de transtornos alimentares, depressão e isolamento social. Por fim, a revisão ressalta a importância de protocolos de avaliação validados para a população brasileira, a fim de garantir intervenções preventivas eficazes.

Palavras-chave: insatisfação corporal, adolescência, imagem corporal, fatores socioculturais, transtornos alimentares, revisão.

**ABSTRACT**

This article is a narrative and integrative review that aimed to analyze the concepts and factors associated with body dissatisfaction in adolescents. Body image dissatisfaction is a phenomenon that begins at an early age and is strongly influenced by sociocultural aspects, such as media, family, and peer groups. Body image is a complex, multidimensional construct, supported by perceptive and attitudinal dimensions. The study focuses on body dissatisfaction as an aspect of the attitudinal dimension, referring to the discomfort and negative feeling regarding one's physical appearance. The incessant search for a beauty ideal, often imposed by society and the media, makes adolescents vulnerable. The negative evaluation of physical form is a determining factor for the high incidence of risky eating behaviors and can be a necessary element for the development of eating disorders, depression, and social isolation. Finally, the review emphasizes the importance of evaluation protocols validated for the Brazilian population in order to ensure effective preventive interventions.

Keywords: body dissatisfaction, adolescence, body image, sociocultural factors, eating disorders, review.

RESUMEN

Este artículo es una revisión narrativa e integradora cuyo objetivo fue analizar los conceptos y factores asociados a la insatisfacción corporal en adolescentes. La insatisfacción con la imagen corporal es un fenómeno que comienza a una edad temprana y está fuertemente influenciado por aspectos socioculturales, como los medios de comunicación, la familia y el grupo de amigos. La imagen corporal es un constructo complejo y multidimensional, apoyado por las dimensiones perceptiva y actitudinal. El estudio se centra en la insatisfacción corporal como un aspecto de la dimensión actitudinal, refiriéndose a la incomodidad y el sentimiento negativo hacia la propia apariencia física. La búsqueda incesante de un ideal de belleza, a menudo impuesto por la sociedad y los medios, hace que los adolescentes sean vulnerables. La evaluación negativa de la forma física es un factor determinante para la alta incidencia de conductas alimentarias de riesgo y puede ser un elemento necesario para el desarrollo de trastornos alimentarios, depresión y aislamiento social. Por último, la revisión enfatiza la importancia de protocolos de evaluación validados para la población brasileña con el fin de asegurar intervenciones preventivas efectivas.

Palabras clave: insatisfacción corporal, adolescencia, imagen corporal, factores socioculturales, trastornos alimentarios, revisión.



1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal tem sido objeto de estudo de muitos trabalhos científicos. Nos últimos 30 anos, pesquisadores intensificaram suas investigações, principalmente pelas evidências de que a insatisfação com a imagem corporal se inicia em idades mais jovens e é fortemente influenciada por aspectos socioculturais (Hart, 2003; Smolak, 2004). Estudos realizados em diferentes locais do Brasil revelam incidência elevada de insatisfação corporal em crianças e adolescentes (Pinheiro; Giugliani, 2006; Triches; Giugliani, 2007; Conti; Frutuoso; Gambardella, 2005a; Andrade, 2009).

Mudanças físicas e mentais ocorridas na adolescência deixam os jovens mais susceptíveis e vulneráveis a problemas relacionados à imagem que se tem do próprio corpo, principalmente se sua aparência física não corresponder aos anseios criados pelo sujeito (O'dea; Caputi, 2001). Cronologicamente, essa fase da vida pode ser dividida em períodos para poder analisar sistematicamente as mudanças que ocorrem na vida do ser humano (OMS¹, 2005).

Alguns fatores socioculturais como a mídia, o tipo de relação estabelecida pelo jovem com os membros de sua família e a interferência do grupo de amigos, são fatores que podem interferir na relação do jovem com sua imagem corporal (Cafri et. al., 2005). A mídia, por intermédio dos meios de comunicação, contribui, inegavelmente, para um aprendizado sobre modos de comportar-se, sobre modos de constituir-se a si mesmo (Fisher, 1990). Já a família funciona como a intermediadora entre o jovem e a sociedade (Osório, 1992).

A incidência dos transtornos alimentares varia de 0,5% a 5% entre os adolescentes, constituindo-se um problema de saúde pública, sendo que 90% a 95% dos casos ocorrem no gênero feminino, na faixa etária de 15 a 25 anos de idade, nos países ocidentais (Oliva; Fagundes, 2001). Especificamente, a incidência da anorexia nervosa entre adolescentes e adultos jovens está entre 0,5 e 1%, e a incidência de novos casos por ano é de aproximadamente 5 - 10/100.000 entre os 15 e 19 anos de idade, sendo mais comum em mulheres de

¹ Organização Mundial de Saúde.



14 e 18 anos, de acordo com a *American Psychiatric Association* (APA); já a incidência de pessoas com bulimia nervosa pode variar entre 1,4% e 4,2%, dependendo dos critérios usados nas pesquisas (APA, 1994).

A insatisfação corporal excessiva pode ser considerada um dos fatores necessários para o desenvolvimento de algum tipo de transtorno alimentar (Saikali et. al., 2004). Desta forma, o objetivo do estudo foi desenvolver uma revisão narrativa sobre os conceitos e fatores associados com a avaliação da insatisfação corporal de adolescentes.

2 MÉTODOS E DESENVOLVIMENTO

Esta revisão de literatura buscou conceituar adolescência e a imagem corporal associada a um aspecto da dimensão atitudinal da imagem corporal, relatando os métodos de avaliação de um dos componentes da dimensão atitudinal desse constructo.

2.1 ADOLESCÊNCIA

Adolescência é uma palavra que provém do latim *adolescere*, que significa crescer. Há, aproximadamente, em todo mundo, 1,2 bilhões de adolescentes. Uma a cada cinco pessoas são adolescentes, o que representa quase 20% da população mundial (WHO, 2005). No Brasil, 20,8% da população são jovens com idade entre 10 a 24 anos, especificamente no Estado de Minas Gerais; 8,92% estão na faixa etária entre 15 a 19 anos (IBGE, 2000).

Na sociedade moderna, a adolescência é conhecida como “um longo período de transição no desenvolvimento entre a infância e a idade adulta, envolvendo grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais inter-relacionadas” (Papalia, 2008, p. 438). Várias possibilidades interpretativas para definir a fase da adolescência podem existir; no entanto, os estudiosos do tema têm concordado com o fato de que esse período é uma passagem para a fase



adulta, um tempo de mudança e ajustamento das capacidades no âmbito produtivo e reprodutivo do ser humano (Kanauth; Gonçalves, 2006).

As mudanças biológicas da puberdade que sinalizam o fim da infância resultam em rápido crescimento em altura e peso, ocorrendo mudanças nas proporções e na forma do corpo e obtenção de sua maturidade sexual. Vale ressaltar que nessa fase da vida o ser humano adquire 50% de seu peso de adulto, mais que 20% de sua altura e 50% da massa óssea (Campagna; Souza, 2006). A puberdade caracteriza os processos biológicos, que culminam com o amadurecimento dos órgãos sexuais. Já a adolescência, conforme Papalia (2008), seria uma fase da vida do indivíduo que compreende tanto as alterações biológicas quanto as psicológicas e sociais que ocorrem nessa fase do desenvolvimento.

Na adolescência, a aparência dos jovens se altera pela intervenção dos eventos hormonais que acontece na puberdade. Vale lembrar que não somente seu corpo, mas também o raciocínio se modifica devido à capacidade de pensamento em termos abstratos e hipotéticos que se iniciam nesse período. Uma convergência de todas as áreas de desenvolvimento ocorre com os adolescentes à medida que esses começam a firmar a identidade, inclusive sexualidade (Aberastury, 1990).

O início da adolescência tem suas particularidades por ser um momento de transição de saída da infância, oferecendo várias possibilidades de crescimento nas dimensões físicas em competência cognitiva e social, autoestima e na intimidade de cada um. Durante a adolescência, manter uma boa relação com o próprio corpo pode trazer grande magnitude ao desenvolvimento humano. A questão a ser discutida é se os adolescentes se sentem ou não pressionados a adotar um ideal de atratividade e de forma corporal que, muitas vezes, está longe de ser alcançado (Adami et. al., 2008).



2.2 ADOLESCÊNCIA E IMAGEM CORPORAL

Segundo Conti (2008, p. 241), as fases do desenvolvimento humano, possivelmente “a adolescência é a mais significativa para a estruturação da imagem corporal”. No decorrer desse período da vida, para Osório (1992), o adolescente vai conquistando e consolidando, definitivamente, a formação de sua personalidade e a estruturação de sua imagem corporal.

Desde o nascimento até a adolescência, o corpo do ser humano mantém a identidade; por sua vez, esta pode vir a sofrer uma desorganização com os efeitos orgânicos da puberdade. As mudanças que ocorrem nesse período levam a uma perda da antiga imagem corporal e da identidade infantil que existia, o que implica a busca de uma nova identidade (Tavares, 2003). A menina e o menino passam a adquirir nova imagem de sua aparência física com a manifestação dos caracteres sexuais secundários.

Para adquirir uma nova identidade corporal e aceitar as mudanças ocorridas com a imagem do corpo, o jovem sofre influências oriundas dos familiares, dos amigos e da mídia sobre questões relacionadas ao corpo (Cafri et al., 2005; McCabe; Ricciardelli, 2005; McCabe; Ricciardelli; Finemore, 2002). Além disso, as dimensões corporais também são determinantes para que haja aceitação ou rejeição do indivíduo no meio social ao qual pertence (Bearman; Martinez; Stice, 2006, McCabe; Ricciardelli, 2003).

Atualmente o estilo de vida dos adolescentes que vivem nos grandes centros urbanos vem se modificando, pois são expostos a atividades sedentárias, a hábitos alimentares inadequados, permitindo maior vulnerabilidade aos problemas relativos à obesidade (Petroski; Pelegrini; Glaner, 2009). Para dar maior embasamento a esta pesquisa, é necessário compreender que a insatisfação corporal, em especial, a insatisfação com a aparência física, é um aspecto da dimensão atitudinal da imagem corporal.



2.3 IMAGEM CORPORAL: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A utilização preferencial do termo “imagem corporal”, embora sujeito a certas ambiguidades, passou a marcar uma perspectiva integradora enquanto fenómeno do conhecimento de si próprio. Schilder (1999) considerou que a imagem corporal era constituída por três estruturas em constante relação: a fisiológica, a libidinal e a sociológica. Essas três perspectivas modificaram o enfoque tradicional, abrandou os excessos das hipóteses centralistas e abriu espaço para a consideração do papel do meio ambiente na transformação contínua dos modelos posturais.

Trata-se de um construto complexo e multifacetário que envolve os aspectos fisiológicos, subjetivos e sociais das experiências corporais do ser humano (Cash; Pruzinsky, 2002). Por isso, é notório observar que conceituar imagem corporal não é tarefa simples devido à dinamicidade e à multidisciplinaridade do termo. Além do mais, pode-se constatar que não há consenso entre os estudiosos para definir o termo “imagem corporal”, porém os mais conceituados pesquisadores concordam em tratá-la como um constructo multidimensional, sustentado por duas grandes dimensões: a perceptiva e a atitudinal (Slade, 1994; Cash; Pruzindky, 2002; Campana; Tavares, 2009).

Utilizando esse modelo, as diversificadas maneiras de se referir aos termos que se dirigem à imagem corporal podem ser evitadas (Thompson, 2004). Essa divisão, para efeitos didáticos, presta-se a esclarecer aos que pretendem pesquisar os diferentes componentes da imagem corporal, fazendo uso de termos conhecidos pela maioria dos pesquisadores que têm esse fenómeno como tema central de estudo.

2.3.1 Dimensões da imagem corporal – insatisfação geral subjetiva

Após essa análise conceitual, observou-se que a dimensão perceptiva e atitudinal dá sustentação e embasamento teórico aos diversos termos que se referem à imagem corporal, inclusive a insatisfação geral subjetiva.



A dimensão perceptiva define, com exatidão, o julgamento do tamanho, da forma e do peso dos indivíduos relativo às suas proporções reais (Gardner et. al., 1999). O estudo da imagem perceptual do corpo busca avaliar, com eficiência, a estimação do tamanho do corpo, tanto em suas partes individuais quanto do corpo por inteiro. A percepção corporal também pode ser considerada subjetiva pelo fato de ser influenciada por fatores ambientais, incluindo normas, ideais e valores da cultura dominante (Pesa; Syre; Jones, 2000).

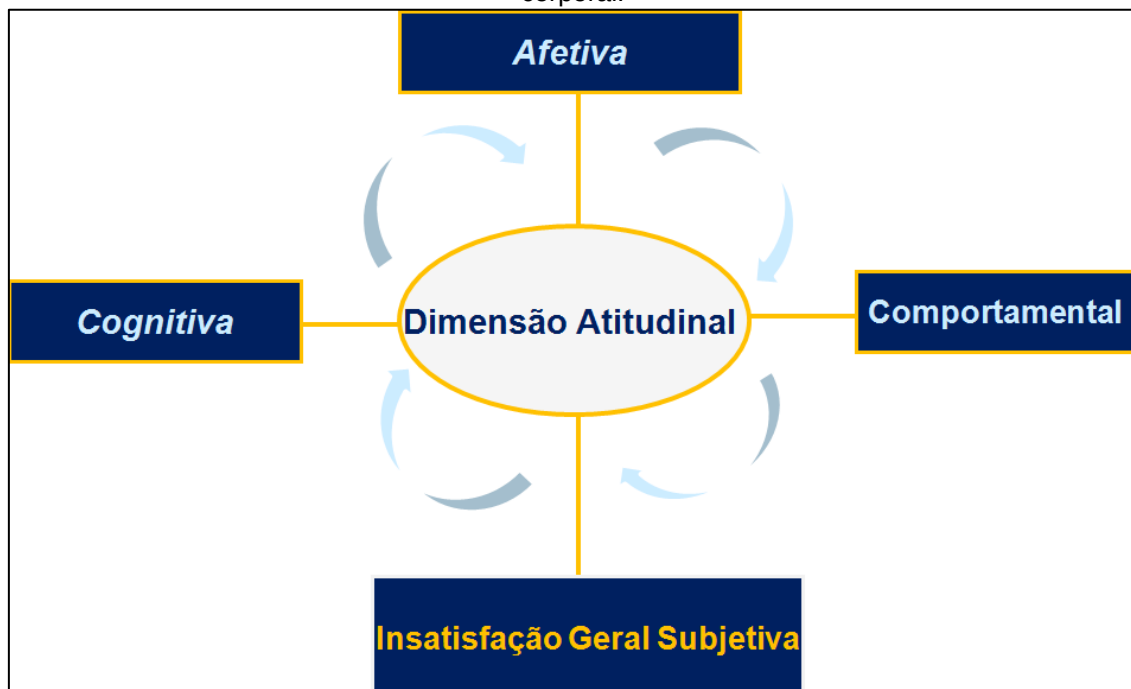
A dimensão atitudinal da imagem corporal envolve os sentimentos que o ser humano demonstra, motivado pelo que sente em relação ao corpo (Campana; Tavares, 2009). Seu estado mental persistente possibilita-o a responder prontamente um objeto não como ele é, mas como o sujeito pensa que ele possa ser. A atitude não é diretamente observada, mas inferida pela coerência de sua resposta. Na imagem corporal, a dimensão atitudinal é responsável pelas atitudes a respeito do peso/tamanho do corpo, a respeito de partes do corpo e da aparência física como um todo (Cash; Pruzinsky, 2002; McCabe; Ricciardelli, 2004; Campana; Tavares, 2009).

Em princípio, essa dimensão pode ser compreendida englobando três componentes: afetivo, cognitivo e comportamental, segundo Banfield e McCabe (2002). Para esses pesquisadores, o componente afetivo se remete aos sentimentos que cada um tem a respeito de sua aparência e de seu corpo. O componente cognitivo, por sua vez, engloba os pensamentos a respeito da aparência física do corpo. O componente comportamental pode ser entendido como os comportamentos adotados para acomodar a depreciação do corpo.

Posteriormente, a insatisfação geral subjetiva com a aparência física do corpo passou a ser considerada como uma das partes integrantes dessa dimensão. Essa definição segue o modelo predominantemente adotado por autores contemporâneos que trabalham com a abordagem conceitual da imagem corporal, tais como Cash e Pruzinsky (2002), Thompson et. al. (1998), Fisher (1990), Campana e Tavares (2009); por isso, esta pesquisa terá como embasamento teórico este modelo conceitual:



Figura 1. Modelo conceitual - Aspectos que compõem a dimensão atitudinal da imagem corporal.



Fonte: Miranda (2011).

A insatisfação com o corpo situa-se entre os componentes avaliativos e afetivos das atitudes. Uma definição mais simplista de insatisfação corporal pode ser entendida como “a diferença entre o tamanho corporal atual e tamanho do corpo ideal” (McCabe; Ricciardelli, 2004; Jones, 2004). Já Banfield e McCabe (2002) relatam que a insatisfação corporal é definidora dos componentes cognitivos e afetivos. Apesar de existir uma variedade de conceitos para essa dimensão, é importante não desconsiderar que afeto, comportamento e pensamento são aspectos que ocorrem de maneira concomitante para representar a identidade do ser humano (Campana; Tavares, 2009). Os termos insatisfação corporal, afeto negativo, preocupação com o peso ou com o corpo podem ser descritos como sinônimos, contudo é preciso atentar para as manifestações que dizem respeito à imagem corporal.



2.3.2 Fatores que influenciam na insatisfação corporal dos adolescentes

A literatura indica que a idade é um importante fator no que se refere à insatisfação corporal, sendo necessário considerá-lo nas pesquisas envolvendo imagem corporal (O’dea; Caputi, 2001). As teorias relacionadas à adolescência priorizam o aspecto cronológico quando a conceituam com base na faixa etária ou no aspecto físico, ao associá-la ao crescimento físico e maturação biológica (WHO, 2005). Achados científicos consistentes têm mostrado que o desenvolvimento maturacional em meninas, após o processo de puberdade, tende a torná-las mais insatisfeitas que aquelas meninas as quais não passaram ou estão passando pela puberdade (Willams; Currie, 2000; Conti; Frutuoso; Gambardella, 2005b). Entre os meninos, as pesquisas mostram que, independentemente do período maturacional, há uma tendência em se preservar o critério de avaliação corporal referente à satisfação corporal (Willams; Currie, 2000).

A insatisfação com a aparência física pode se manifestar por motivos diferenciados entre os sexos (Archibald; Graber; Brooks-Gunn, 1999; McCabe; Ricciardelli; Finemore, 2002). É observado que as meninas tendem a apresentar maior insatisfação com seu corpo, porém algumas pesquisas mostram essa mesma preocupação envolvendo o sexo masculino (Cattarin; Thompson, 1994; Willams; Currie, 2000). A diferença entre meninos e meninas no que tange à imagem corporal e aos possíveis fatores que possam influenciar esses jovens parece ser questionada.

Os trabalhos envolvendo alguma dimensão da imagem corporal têm utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC) como indicador do estado nutricional ao associá-lo com fatores determinantes das condutas relativas ao peso corporal (Fingeret; Gleaves; Pearson, 2004; Ingledew; Sullivan, 2002). O Índice de Massa Corporal é a medida mais comumente empregada em estudos de grupos populacionais para classificação primária do estado nutricional (Anjos, 1992).

Com relação ao estado nutricional, parece que, enquanto nas meninas o aumento do peso está associado ao aumento da insatisfação corporal (Jones,



2004), nos meninos essa relação parece ser quadrática, demonstrando que indivíduos muito magros ou com excesso de peso podem mostrar-se tendenciosos a desenvolver insatisfação corporal (Presnell; Bearman; Stice, 2004). O excesso de preocupação com a aparência e o aumento da insatisfação com o corpo, principalmente com o peso, na contemporaneidade, tem sido objeto de muitos estudos científicos (Nowak, 1998; Campagna; Souza, 2006).

3 DISCUSSÕES

No geral os estudos confirmam que os adolescentes manifestaram altos índices de rejeição com a própria aparência física. Também foi observado que o sexo e o estado nutricional foram as variáveis que tiveram relação significativa com a insatisfação corporal. Percebeu-se que desejo subjetivo relacionado à forma física vem abrangendo jovens dos diversos contextos sociais do Brasil. Vilela et. al. (2004) investigaram a incidência de transtornos alimentares em escolares de 7 a 19 anos, de 5 cidades do interior de Minas Gerais. Os pesquisadores esperavam encontrar índices menores no rastreamento de transtorno alimentar devido à crença de que os fatores socioculturais e regionais poderiam ainda ser mais preservados, constituindo um possível mecanismo de proteção pela maior interação social e familiar.

Em relação as variáveis independentes analisadas, os meninos, no período intermediário (PI), apresentaram média de IMC menor que o valor médio de IMC do grupo de adolescentes no período final (PF) da adolescência ($p = 0,054$), $21,44 \pm 3,87 \text{ kg/m}^2$ contra $22,59 \pm 4,31 \text{ kg/m}^2$ (Miranda et. al., 2011; Miranda et. al., 2014). As meninas no PI também apresentaram o IMC menor que aquelas no PF, $21,87 \pm 3,63 \text{ kg/m}^2$ contra $22,31 \pm 3,33 \text{ kg/m}^2$, diferença não significativa ($p = 0,236$). A distribuição do estado nutricional de todos os alunos no PI foi 71,4% com IMC normal, 19,8% sobrepeso e obesidade (9,9% cada), e 5,5% com baixo IMC. Os alunos que se encontravam no PF da adolescência tiveram uma frequência de 75,6% com IMC normal, 2,4% com baixo IMC, de 14,1% com sobrepeso e 7,8% com obesidade (Miranda et. al., 2018). Tanto nas



meninas quanto nos meninos, esses resultados foram semelhantes, levando-se em conta o estado nutricional no período intermediário e final da adolescência.

Estudos no Brasil mostraram que, a insatisfação corporal com adolescentes e crianças variam de 64% a 82% (Pelegrini; Petroski, 2010). Vilela et. al. (2004) esclarecem, em seus estudos, que 59% das crianças e adolescentes brasileiros estavam infelizes com a aparência. Em uma pesquisa com crianças e adolescentes chineses de 3 a 15 anos, foi encontrada, aproximadamente, uma frequência de 60% de insatisfação corporal (LI et. al., 2005). Segundo pesquisas de McCabe, Ricciardelli e Banfield (2000), a literatura relata que tanto para adolescentes quanto para adultos os resultados têm demonstrado incidência de insatisfação com a imagem corporal entre 50 e 70% dos indivíduos participantes.

Analizando-se o conteúdo do BSQ, percebeu-se que esse instrumento é voltado para as questões relacionadas à insatisfação com a forma física e com o peso, especificamente com o aumento desproporcional da gordura corporal. Como foi apresentado no referencial teórico que a relação entre o aumento de peso e a insatisfação corporal é bastante relatada pelas pesquisas como influência dos meios de comunicação e da mídia, é possível que os adolescentes de cidades pequenas estejam influenciados a desejar um corpo magro e livre de gordura, sobretudo entre as meninas, ao evidenciarem este desejo independente da região em que moram (Morgan; Vecchiatti; Negrão, 2002).

Esse fato possibilita compreender que a diferença de insatisfação corporal mostrada no BSQ se baseia na questão mais individualizada do desejo de uma forma física com a criação de “padrões” estéticos mais subjetivos. Segundo Garner e Garfinkel (1981) e Cash (2004), a insatisfação corporal é um fenômeno que se relaciona com as influências socioculturais, por meio da internalização do padrão estético vigente que cada um cria para si.

A insatisfação com a aparência física é um aspecto da dimensão atitudinal que necessita ser avaliado sistematicamente, sobretudo entre os adolescentes que estão passando por um processo de mudanças em sua aparência física. Isso não significa perder a natureza desse fenômeno como um todo, mas



entender que o desenvolvimento e a construção da imagem do corpo é um processo contínuo e dinâmico.

Pela perspectiva sociocultural, segundo Jackson (2002), é possível compreender essa diferença, pois meninos e meninas recebem diferentes estímulos culturais e sociais, os quais influenciam diretamente nos valores e comportamentos individuais. Os adolescentes se preocupam com o peso e com a aparência corporal, independentemente do sexo (McCabe; Ricciardelli, 2003; Robinson et al., 2001). A cultura contemporânea, por sua vez, com enfoque demasiado na magreza e também pela pressão da mídia, transforma o corpo em objeto de manipulação e projeção de desejos, partindo-se do modelo vigente de determinado padrão de beleza (Brown; Cash; Mikulka, 1990). Entre as meninas adolescentes, mulheres jovens adultas e também os homens, o mais frequente e importante alvo de comparação corporal e aparência é a relação com pessoas mais próximas e as imagens divulgadas pela mídia (Van den Berg et. al., 2007).

Van den Berg et. al., (2007) examinaram a comparação corporal da mídia, as relações de fatores psicológicos, bem como as pressões socioculturais em ser magro, com a insatisfação corporal de adolescentes americanos de ambos os sexos. Já entre os meninos, a comparação corporal exposta pela mídia não foi um fator preditivo para a insatisfação corporal, porém os estudiosos ressaltaram a necessidade de examinar melhor os processos socioculturais que envolvem a insatisfação corporal no sexo masculino. Jones (2004) encontrou uma correlação significativa entre comparação corporal e insatisfação corporal em meninos adolescentes, porém as variáveis socioculturais que embasaram essa comparação não foram suficientes para explicar o crescimento dessa insatisfação.

Pelegrini e Petroski (2010), em sua pesquisa com adolescentes de 14 a 18 anos em Florianópolis, SC, verificaram que meninas com sobrepeso tiveram 11 vezes mais chance de apresentar insatisfação corporal do que meninas com o IMC normal. Ainda no estudo desses autores, percebeu-se que a variação do estado nutricional dos meninos não foi um fator que interferiu na insatisfação corporal. Uma explicação para esse achado pode ser o uso do conjunto de



silhuetas para avaliação da insatisfação corporal, assim como os instrumentos usados nesta pesquisa, as silhuetas levam em consideração a disponibilidade crescente do acúmulo de gordura de cada figura e não o desejo em se alcançar um corpo com maior volume de massa muscular (Smolak; Stein, 2006; Lawrie et. al., 2006).

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa mostrou que algumas variáveis como o sexo e o estado nutricional foram relevantes na avaliação desse aspecto da dimensão atitudinal da imagem corporal. Entre os jovens no período intermediário e final da adolescência, não se observou diferença significativa dos níveis de insatisfação corporal em nenhum dos instrumentos. Essa relação foi necessária para entender e interpretar os valores de insatisfação corporal analisados pelos instrumentos, visto que esta é uma variável latente e, por isso, ela não pode ser medida nem observada diretamente pelo investigador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelas bençãos, minha família por todo suporte, ao meu orientador e co-orientador pela paciência e aos meus amigos que ajudou nessa jornada, tornando-a mais leve.



REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. (Org.). *Adolescência*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1990.
- ADAMI, F. et al. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, n. 2, p. 143-149, 2008.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 4. ed. Washington: APA, 1994.
- ANDRADE, M. *Incidência de insatisfação corporal em escolares de Juiz de Fora – MG*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UFJF, 2009.
- ANJOS, L. A. Índice de Massa Corporal... *Revista de Saúde Pública*, v. 26, n. 6, p. 431-436, 1992.
- ARCHIBALD, A. B.; GRABER, J. A.; BROOKS-GUNN, J. Association among parent-adolescent relationship... *Journal of Research on Adolescence*, v. 9, n. 4, p. 395-415, 1999.
- BANFIELD, S.; McCABE, M. An evaluation of the construct of body image. *Adolescence*, v. 37, p. 373-393, 2002.
- BEARMAN, S. K.; MARTINEZ, E.; STICE, E. The skinny on body dissatisfaction... *Journal of Youth and Adolescence*, v. 35, p. 217-229, 2006.
- BROWN, T. A.; CASH, T. F.; MIKULKA, P. J. Attitudinal Body-Image Assessment... *Journal of Personality Assessment*, v. 55, n. 1, p. 135-144, 1990.
- CAFRI, G. et al. The influence of sociocultural factors on body image: a meta-analysis. *Clinical Psychology: Science and Practice*, v. 12, n. 4, p. 421-433, 2005.
- CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. *Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa*. São Paulo: Phorte, 2009.
- CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Boletim de Psicologia*, v. 56, p. 9-35, 2006.
- CASH, T. F. Body image: past, present, and the future. *Body Image*, v. 1, p. 1-5, 2004.
- CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. (Eds.). *Body images: development, deviance and change*. New York: Guilford, 1990.
- CATTARIN, J. A.; THOMPSON, J. K. A three-year longitudinal study... *Eating Disorders: Journal of Treatment and Prevention*, v. 2, p. 114-125, 1994.



CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. *Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice*. New York: Guilford, 2002.

CONSUMANO, D. L.; THOMPSON, J. K. Media influence and body image... *International Journal of Eating Disorders*, v. 29, n. 1, p. 37-44, 2001.

CONTI, M. A. Os aspectos que compõem o conceito de imagem corporal... *Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum.*, v. 18, n. 3, p. 240-253, 2008.

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição*, Campinas, SP, v. 18, p. 491-97, jul./ago. 2005a.

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a maturação sexual. *Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 36-44, abr. 2005b.

FINGERET, M. C.; GLEAVES, D. H.; PEARSON, C. A. On the methodology of body image assessment... *Body Image*, v. 1, n. 2, p. 207-212, 2004.

FISHER, S. The evolution of psychological concepts about the body. In: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. (Eds.). *Body images...* New York: Guilford, 1990. p. 4-18.

GARDNER, R. M. et. al. Development and validation of two new scales... *Perceptual and Motor Skills*, v. 89, p. 981-993, 1999.

GARNER, D. M.; GARFINKEL, P. E. Body Image in anorexia nervosa... *International Journal of Psychiatry and Medicine*, v. 11, n. 3, p. 263-284, 1981.

HART, E. A. Avaliando a imagem corporal. In: TRITSCHLER, K. *Medida e avaliação em Educação Física e esportes de Barrow & McGee*. Barueri, SP: Manole, 2003. p. 457-488

IBGE. *Censo 2000: Cidades*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/cidadesat/>. Acesso em: 5 maio 2009.

INGLEDEW, D. K.; SULLIVAN, G. Effects of body mass and Body Image on exercise motives in adolescence. *Psychol. Sport. Exerc.*, Bangor, v. 3, p. 323-38, Oct. 2002.

JACKSON, L. A. Physical attractiveness – A social perspective. In: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. (Orgs.). *Body Image: a handbook of theory, research, and clinical practice*. New York: Guilford, 2002. p. 13-21.



JONES, D. C. Body Image among adolescent girls and boys: a longitudinal study. *Developmental Psychology*, v. 40, p. 823-835, 2004.

KANAUTH, R. K.; GONÇALVES, H. Juventude na era da Aids... In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGÊNIO, F. (Orgs.). *Culturas Jovens*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 92-120.

LAWRIE, Z. et al. Media influence on the body image of children and adolescents. *Eating Disorders*, v. 14, n. 5, p. 355-364, 2006.

LI, Y. et. al. Body image perceptions among Chinese children and adolescents. *Body Image*, v. 2, n. 2, p. 91-103, 2005.

McCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. Sociocultural influences on body image... *The Journal of Social Psychology*, v. 143, n. 1, p. 5-26, 2003.

McCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. A longitudinal study of pubertal timing... *Adolescence*, v. 39, p. 145-166, 2004.

McCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. A prospective study of pressures... *Behaviour Research and Therapy*, v. 43, p. 653-668, 2005.

McCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A.; FINEMORE, J. The role of puberty, media and popularity... *Journal of Psychosomatic Research*, v. 52, p. 145-153, 2002.

McCABE, M. et. al. Accuracy of body size estimation... *Body Image*, v. 3, p. 163-171, 2006.

MIRANDA, Valter Paulo Neves et al. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3283-3292, 2014.

MIRANDA, Valter Paulo Neves et al. Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 3, p. 190-197, 2011.

MIRANDA, Valter Paulo Neves et al. Insatisfação corporal, nível de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes do sexo feminino. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 482-490, out./dez. 2018

SciELO MORGAN, C. M.; VECCHIATTI, I.; NEGRÃO, A. Etiologia dos transtornos alimentares... *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 24, supl. 3, p. 18-23, 2002.

NOWAK, M. The weight-conscious adolescent... *Journal of Adolescent Health*, v. 23, n. 6, p. 389-398, 1998.



O'DEA, J. A.; CAPUTI, P. Association between socioeconomic status... *Health Education Research*, v. 16, n. 5, p. 521-532, 2001.

OLIVA, C. A. G.; FAGUNDES, U. Aspectos clínicos e nutricionais dos transtornos alimentares. *Psiquiatria na Prática Médica*, v. 34, n. 2, p. 47-53, 2001.

OSÓRIO, L. C. *Adolescente hoje*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PAPALIA, D. E. *Desenvolvimento humano*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

PELEGRINI, A.; PETROSKI, E. L. The association between body dissatisfaction and nutritional status in adolescents. *Human Movement*, v. 11, n. 5, p. 51-57, 2010.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. *Motricidade*, v. 5, n. 4, p. 13-25, 2009.

PESA, J. A.; SYRE, T. R.; JONES, E. Psychological differences associated with body weight... *Journal of Adolescent Health*, v. 26, p. 330-337, 2000.

PINHEIRO, A. P.; GIUGLIANI, E. R. J. Quem são as crianças que se sentem gordas... *Jornal de Pediatria*, v. 82, n. 3, p. 232-235, 2006.

PRESNELL, K.; BEARMAN, S. K.; STICE, E. Risk factors for body dissatisfaction... *International Journal of Eating Disorders*, v. 36, p. 389-401, 2004.

ROBINSON, T. et al. Overweight concerns and body dissatisfaction among and socioeconomic status. *J. Pediatr.*, Palo Alto, v. 138, n. 2, p. 181-7, Feb. 2001

SAIKALI, C. J. et al. Imagem Corporal nos Transtornos Alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 164-166, set. 2004.

SCHILDER, P. F. *A imagem do corpo*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SLADE, P. D. What is body image? *Behaviour Research and Therapy*, v. 32, n. 5, p. 497-502, 1994.

SMOLAK, L. Body Image in children and adolescents: where do we go from here? *Body Image*, v. 1, p. 15-28, 2004.

SMOLAK, L.; STEIN, J. A. The relationship of drive for muscularity... *Body Image*, v. 3, n. 2, p. 121-129, 2006.

TAVARES, M. C. *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. São Paulo: Manole, 2003.



THOMPSON, J. K. The (mis)measurement of body image... *Body Image*, v. 1, p. 7-14, 2004.

THOMPSON, J. K. et al. *Exacting beauty: theory, assessment and treatment of body image disturbance*. Washington, DC: APA, 1998.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares... *Revista de Nutrição*, v. 20, p. 119-128, 2007.

VAN DEN BERG, P. et al. Body dissatisfaction and body comparison with media images... *Body Image*, v. 4, p. 257-268, 2007.

VILELA, J. et al. Transtornos alimentares em escolares. *Jornal de Pediatria*, v. 80, p. 49-54, 2004.

WILLAMS, J. M.; CURRIE, C. Self-esteem and physical development in early adolescence: pubertal time and body image. *J. Early Adolesc.*, Edinburgh, v. 20, n. 2, p. 129-49, May 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Nutrition in adolescence: issues and challenges...* Geneva: WHO, 2005.